



## **Ensino de história e novas tecnologias**

Derocina Sosa<sup>\*\*</sup>

Luana Ciciliano Tavares<sup>\*</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo discutir de que maneira o uso de tecnologias aplicadas à educação, especialmente os laboratórios de informática e a internet podem potencializar o ensino de história de modo a contribuir com a aprendizagem histórica dos alunos, a partir da premissa teórica de Jörn Rüsen. No Brasil há um movimento bastante forte de inserção de tecnologias na educação básica, através de programas como o Proinfo, programa federal que tem como objetivo promover o uso pedagógico de informática na rede pública de ensino no país. Contudo, no Brasil há poucas pesquisas acadêmicas que abordam a efetiva contribuição de tais tecnologias no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, especialmente no ensino de história. Este trabalho é parte do projeto de mestrado que está em andamento.

**Palavras-chave:** ensino de história, tecnologia, educação, consciência histórica.

**Abstract:** This paper aims to discuss how the use of technology applied to education, especially computer labs and internet can enhance the teaching of history in order to contribute to the historical learning of the students, from the theoretical premise Jörn Rüsen . In Brazil there is a fairly strong movement of integration of technology in basic education, through programs like Proinfo, federal program that aims to promote the educational use of information technology in the public school system in the country. However, in Brazil there are few academic studies that address the effective contribution of these technologies in the teaching and learning of students, especially in the teaching of history. This work is part of the master's project that is in progress.

**Keywords:** teaching of history, technology, education, historical consciousness.

---

<sup>\*\*</sup> Professora da Fundação Universidade de Rio Grande (FURG)

<sup>\*</sup> Professora da rede municipal de Pelotas, Licenciada em História pela Universidade Federal de Pelotas, mestranda em História pela Fundação Universidade de Rio Grande (FURG), e-mail: luciciliano@hotmail.com



## Introdução

Meu interesse pelo uso de tecnologias no ensino de história surgiu a partir de minha prática profissional enquanto professora da rede municipal de Pelotas e Capão do Leão e de trabalho de pesquisa feito anteriormente, a nível de Especialização em que analisei o uso do laboratório de informática e da internet em duas escolas municipais e urbanas de Pelotas. Foi no cotidiano da escola e na minha rotina enquanto professora de história do ensino fundamental que comecei a pensar sobre o processo de introdução dos computadores nas escolas em que atuo, e daí alguns questionamentos e indagações surgiram da minha prática docente, pois a ela precisava adaptar a realidade dos tempos atuais repleto de novas tecnologias; outros questionamentos surgiram do contato com colegas que também se sentiam inseguros e com muitas dúvidas sobre o processo de inserção dos computadores nas escolas.

Por meio de pesquisa feita anteriormente na qual se comparou a utilização do laboratório de informática de duas escolas municipais com realidades sociais muito similares, constatou-se que, embora hoje exista uma ênfase muito grande por parte do governo e da sociedade para utilização da informática nas escolas, ainda há muitas dificuldades para inserir tais tecnologias no ensino básico, de modo a efetivamente contribuir com o processo de aprendizagem dos educandos.

No Brasil hoje se verifica um movimento muito forte de inserção de tecnologias na educação brasileira, através da criação dos laboratórios de informática, nas escolas públicas, fomentados por políticas governamentais como o Proinfo, programa federal que tem como objetivo promover o uso pedagógico de informática na rede pública de educação básica, no país. Embora seja dada, grande ênfase a utilização de tecnologias na educação, há poucas pesquisas científicas que abordam as possíveis contribuições do uso desses recursos no processo de ensino- aprendizagem. Assim, pensando na inserção que os recursos tecnológicos alcançaram hoje na sociedade, e também no ensino público no país, se resolveu pesquisar o modo como os laboratórios de informática e a internet podem potencializar o ensino de história, de modo a contribuir com o processo de aprendizagem histórica dos alunos, de acordo com a premissa teórica de Jörn Rüsen. A pesquisa tem como objeto norteador, os possíveis tipos de aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, por meio do uso das TICE's<sup>1</sup>,

---

<sup>1</sup> A expressão TICE vem sendo bastante utilizada por autores portugueses e alguns brasileiros para denominar as tecnologias de informação e comunicação aplicadas à educação. Andreia Ferreira em sua tese de doutoramento



especificamente o computador e a internet no ensino de história. Deverá ser utilizado com fonte de pesquisa, as narrativas produzidas pelos alunos, a partir de conteúdos específicos trabalhados em sala de aula, tendo como ênfase, o uso de tais tecnologias, enquanto recurso pedagógico.

### Tecnologia e Ensino de História

A sociedade hoje é fruto de uma série de mudanças que teve início após a 2ª Guerra Mundial com o surgimento das tecnologias de informação e comunicação (TIC's)<sup>2</sup>. As tecnologias digitais se inseriram nos mais diferentes segmentos da sociedade, alterando até mesmo, o modo de se relacionar das pessoas. Essas transformações atingiram diferentes segmentos e áreas da sociedade, como por exemplo, os modos de trabalho, as relações sociais, as instituições, as empresas e as relações econômicas. A humanidade tem sido desafiada a testemunhar duas transições importantes que afetam profundamente a sociedade: o advento da sociedade do conhecimento e a globalização (BEHRENS, 2010). Já no início do século XXI assistimos um predomínio da informática na informação e comunicação entre as pessoas. Dentro deste contexto de mudanças encontra-se a escola, instituição responsável pela produção de saberes dos sujeitos, e que também é atingida por tais mudanças estruturais. É possível perceber um impasse quando pensamos na rapidez com que os meios de comunicação e tecnológicos se inovam, e a maneira como a escola se modificou pouco desde a sua constituição. Conforme Moran, “ensinar e aprender são desafios que enfrentamos em todas as épocas e particularmente agora em que estamos pressionados pela transição do modelo de gestão industrial para o da informação e do conhecimento” (MORAN, 2010, p.12). Os alunos que hoje frequentam o ensino fundamental são de uma geração em que a informação se propaga de maneira muito rápida, através dos meios de comunicação e da internet. Essa nova geração que hoje se encontra em idade escolar cresce em meio a essas tecnologias, assim, é natural a relação que se estabelece entre os alunos e a tecnologia.

---

denominada *Desenvolvimento profissional de professores de História: estudo de caso de um grupo colaborativo mediado pelas tecnologias de informação e comunicação aplicadas à educação* abordou a utilização da TICE no ensino de história.

<sup>2</sup> Expressão utilizada para denominar a produção e a propagação de informações, a interação e a comunicação em tempo real, ou seja, no momento em que o fato acontece. Ver: KENSKI, Vani M. Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação. São Paulo: Papirus, 6ª edição, 2010.



O uso de tecnologias em nossa sociedade, hoje, é uma constante que produz novas formas de pensar, agir e comunicar, modificando a vida cotidiana do homem moderno (PORTO, 2006). A escola enquanto instituição social, também é atravessada por tais mudanças provocadas pelo uso das TIC's, na sociedade. O que se percebe hoje no ambiente escolar é que, há um crescente desinteresse por boa parte dos alunos que possuem pouco hábito de leitura, mostram-se desinteressados para assistir aulas expositivas, não se envolvem com as atividades, apresentando muitas vezes, baixos resultados nas avaliações. Acredita-se que o desinteresse dos alunos está, muitas vezes, ligado ao distanciamento da escola com as modificações sociais ocorridas atualmente, e ao modo como a disciplina de História ainda é entendida em muitas escolas brasileiras, como um conhecimento estático do passado e centrado na memorização de conteúdos.

Tais problemas refletem um pouco da crise em que atravessa a educação hoje no país, na qual o ensino de história é parte desta conjuntura. Em meio a tal crise, é muitas vezes questionada a relevância da disciplina de história no currículo escolar, ainda bastante entendida na educação básica, como um conhecimento sobre o passado sem nenhuma articulação com o tempo presente. Segundo Schmidt:

A percepção do ensino de História como algo certo, “dado” tende a estagnar a dinâmica da subjetividade, pois o conhecimento histórico quando passa a ser aprendido apenas pela recepção evita a habilidade de dar sentido a História e de orientar de acordo com a experiência histórica (SCHMIDT, 2009).

Esta visão de história factual, pronta e acabada ainda é bastante dominante na educação brasileira, a qual relega o sujeito a um papel passivo diante da história, uma vez que estes não se entendem diante dos processos históricos, corroborando para a acirrada crise em que se encontra o Ensino de História. Essas questões acabam constituindo um desafio para os professores, ocasionando a desmotivação e a indisciplina dos alunos em sala de aula, que vai exigir dos docentes, diferentes posturas metodológicas.

Já com o processo de reformulação dos Currículos Nacionais para o Ensino Médio no Brasil, reestruturado como meio de adequar os currículos as necessidades da sociedade contemporânea, é proposto a utilização de novas metodologias no ensino, através de filmes e



o uso da informática .<sup>3</sup> Assim, com o uso de diferentes tecnologias é possível transformar as aulas de história no ensino básico em uma matéria mais dinâmica, que desperte o interesse dos alunos, e na qual seja possível fazer relações com o tempo presente, e não apenas uma memorização e repetição de acontecimentos do passado.

Dentre um leque de possibilidades, a utilização das TICE's nas aulas de História podem promover novas maneiras para aprender e novas formas de ensinar História, propiciadas em parte, pela facilidade de acesso a diversos tipos de documentos históricos, que podem auxiliar, na necessária transformação da prática do ensino de História. De acordo com Rosa, com seus estudos sobre a utilização de fontes históricas e acervos digitais no Ensino de História na educação básica no Brasil:

Ao mesmo tempo em que se ampliou a pesquisa histórica nas últimas décadas, expandiu-se a infraestrutura e popularizou-se o uso da informática, resultando num amplo esforço de digitalização e publicação de fontes históricas, por meio de sofisticadas plataformas virtuais ligadas a museus, bibliotecas, arquivos e empresas jornalísticas, vistas também, como uma modernização praticamente obrigatória, incentivada por políticas públicas (ROSA, 2011, p.14).

O surgimento e conseqüente uso de novas tecnologias no ensino de história favorece a ampliação de metodologias aplicadas a esta área de estudo, por meio de uma abordagem diversificada dos conteúdos, capaz de despertar o interesse do educando, devido a familiaridade deste com universo tecnológico, contribuindo assim, para uma outra perspectiva do ensino de história, diferente daquela, centrada na memorização de fatos e acontecimentos, na qual o aluno possa se entender enquanto sujeito histórico.

As premissas de Rüsen, enquanto referencial teórico da pesquisa

O referente trabalho, se utilizará da premissa teórica de pensador Jörn Rüsen sobre a teoria da consciência histórica, o qual desenvolveu seus estudos a partir da crise na educação, e especialmente, no Ensino de História na década de 1960 na Alemanha, onde a educação histórica passou a não ser mais vista como a tradução de formas e valores de estudiosos profissionais para a sala de aula. Assim, o estudo de história na Alemanha ocidental passou por mudança de paradigmas, coincidindo com a necessidade urgente de auto-representação e

---

<sup>3</sup> Ver: Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio elaborado pelo Ministério da educação, ano 2000.



legitimidade dos historiadores preocupados com o campo da educação (RÜSEN, 2006). A partir daí, as perspectivas da Didática da História na Alemanha se expandiram, indo além dos problemas de ensino aprendizagem na escola, pois passou a considerar todas as possibilidades e representações históricas, como museus e campos diversos, nas quais os historiadores pudessem atuar.

A crise na educação brasileira hoje, e mais especificamente no Ensino de História, nos remete a situação similar enfrentada na Alemanha, na década de 1960. A partir nos anos 90, percebe-se mudanças no próprio enfoque da disciplina, antes ligada a memorização de fatos e acontecimentos do passado, e hoje centrada no sujeito, enquanto parte atuante e participante, no processo de construção do conhecimento. Carvalho constatou através de sua pesquisa que, “ nos últimos 20 anos, grande parte das pesquisas no campo de Ensino de História estavam ligadas a metodologia de ensino, como forma de propor alternativas a crise já então estabelecida, no Ensino de História” (CARVALHO, 2003, p. 4084).

O conceito de consciência histórica é aqui utilizado, conforme os preceitos de Rüsen, como “ a soma das operações mentais com as quais os homens interpretam a sua experiência de evolução temporal de seu mundo e de si mesmos, de tal forma que possam orientar, intencionalmente, sua vida prática no tempo” (RÜSEN, 1992). Desse modo, é inerente ao ser humano e se manifesta naturalmente e cotidianamente, ultrapassando os limites de uma história acadêmica e escolar, pois está presente na vida dos indivíduos na forma de conhecimento interiorizado sobre as diversas atividades cotidianas.<sup>4</sup>

A consciência histórica é algo que ocorre quando a informação é progressivamente interiorizada pelos indivíduos, se tornando parte de sua ferramenta mental e que passa a ser utilizada enquanto orientação do cotidiano. Enquanto produto da mente humana a consciência histórica e a orientação do tempo por ela produzida, são produtos dotados de historicidade e ancorados em um determinado tempo. Ainda conforme Rüsen, “ a consciência histórica pode ser então definida como um nexos interno entre a interpretação do passado, compreensão do presente e expectativa do futuro” (RUSEN, 1992, p.57 ). Nessa perspectiva, o estudo sobre fatos históricos e acontecimentos do passado é entendido como algo dinâmico que serve como meio de compreensão do tempo presente, e como ferramenta para perspectivar o futuro.

---

<sup>4</sup> Cerri a partir de suas análises, exemplifica os mais diversos momentos em que a consciência histórica está presente na vida dos indivíduos, como por exemplo, o motivo que faz com que ao acordar se utilize os chinelos para ir ao banheiro ou não, pois se decidir não usar, alguma coisa incomoda, além de sentir o chão frio, as insistentes vezes em que a mãe disse para calçar o chinelo, para não ficar resfriado . Talvez por motivos de sensibilidade e memória se decida sair da cama e ir calçado ao banheiro. Ver:



A consciência histórica não é homogênea; se realiza através de 4 tipos de geração de sentidos históricos: o tradicional, o exemplar, o crítico e o genético. Em cada uma dessas estruturas o passado é lembrado de forma diferente; os elementos de memória, as projeções e desejos para o futuro se configuram diferentemente. Segundo Cerri, “ embora crescentes em complexidade cognitiva, os 4 tipos de geração de sentido histórico não são hierárquicos e nem etapas de desenvolvimento, como os estágios de desenvolvimentos cognitivo da psicologia genética” (CERRI, 2011, p.86).

Já a aprendizagem histórica, se dá através de processos mentais ou atividades de consciência, sobre os quais se funda a referência do aprendizado histórico à história. Contudo, há diferenciações tipológicas do aprendizado histórico, que podem ser utilizadas como um instrumento para análise e a interpretação de processos concretos de aprendizado.

A narrativa é a face material da consciência histórica, e por meio dela é possível perceber, o modo como o autor concebe o passado, bem como, os tipos de significância e sentido que atribuí a história. Desse modo, nem toda a narrativa está relacionada com a experiência do passado, por isso é necessário diferenciar a narrativa histórica e a não histórica. Para que a narrativa seja histórica, conforme Rüsen “ é preciso que sua constituição de sentido se vincule à experiência do tempo de maneira que o passado possa tornar-se presente no quadro de orientação da vida prática contemporânea, pois ao tornar-se presente o passado adquire o estatuto de história” (RÜSEN, 2010, p.156).

Nesta pesquisa se utilizará do arcabouço teórico de Rüsen, como meio de compreender o tipo de aprendizagem desenvolvida pelos alunos no ensino de história, a partir do uso das TICE. Sabe-se que hoje há um esforço bastante grande para inserção de tecnologias na educação, mas pouco sabe-se do potencial desses recursos no processo de aprendizagem, especialmente de história, nas escolas de ensino básico. Desse modo, o que é questionado é se o uso de tais tecnologias, contribui na aprendizagem histórica dos alunos, conforme o pressuposto teórico de Rüsen.

#### Procedimentos metodológicos

Como forma de analisar e elucidar problemas inerentes a realidades educacionais específicas, será realizado uma pesquisa-ação, por meio de duas escolas municipais de Pelotas. Assim, a pesquisa-ação pode ser definida como “ um tipo de pesquisa engajada, em



oposição a tradicional, considerada independente, não-reativa e objetiva, onde se busca desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática” (ENGEL, 2000, p. 182). É uma maneira possível de se fazer pesquisa, quando se é, também, uma pessoa da prática e se quer compreendê-la melhor.

O trabalho se utilizará das narrativas produzidas pelos alunos, como fim de análise, as quais deverão ser produzidas, após a efetuação de planejamentos específicos em sala de aula, tendo como referencial, o laboratório de informática e a internet.<sup>5</sup> Deste modo, a fonte de pesquisa deverá ser produzida, a partir de atividade realizada com os discentes.

O método empregado para análise das narrativas será o grounded theory, metodologia qualitativa que vem sendo progressivamente utilizada por investigadores das ciências sociais e humanas em estudos que contextualizam o conhecimento, e toma o próprio processo de construção do conhecimento, como uma dimensão importante a considerar. Conhecida como abordagem ou como método, conforme Cassiane, “o grounded trata-se do modo de construir indutivamente uma teoria assentada nos dados, através da análise qualitativa destes e que, agregada ou relacionada a outras teorias, poderá acrescentar ou trazer novos conhecimentos à área do fenômeno” (CASSIANE et al. 1996).<sup>6</sup>

Seguindo os princípios da metodologia qualitativa, a teoria fundamentada nos dados é uma metodologia de campo que objetiva gerar construtos teóricos que explicam ação no contexto social sob estudo. O investigador procura processos que estão acontecendo na cena social, partindo de uma série de hipóteses, que, unidas uma às outras, podem explicar o fenômeno, combinando abordagens indutivas e dedutivas. Assim, “o trabalho dedutivo é usado para derivar dos códigos iniciais, indutivos, as diretrizes conceituais ou hipóteses, a fim de amostrar mais dados para gerar a teoria” (CASSIANE et al. 1996). Dessa forma, os procedimentos da teoria fundamentada nos dados tem como objetivo identificar, desenvolver e relacionar conceitos.

A coleta de dados empíricos será feita, através da construção das narrativas pelos alunos, que servirá como fonte para a pesquisa, após a aplicação da atividade em sala de aula. A codificação dos dados obtidos por meio das narrativas, se utilizará da perspectiva da

---

<sup>5</sup> A escolha do conteúdo analisado para fazer a aplicação da pesquisa, tomará como base o plano anual de história da escola, os quais seguem as diretrizes dos PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais de História para as séries finais do ensino fundamental.

<sup>6</sup> A grounded apresenta algumas similaridades com outras teorias qualitativas quanto aos tipos de materiais que podem ser analisados, como diários, cartas, autobiografias, biografias, relatos históricos, jornais, vídeos entre outros.





educação histórica, ligada ao processo de cognição histórica, através do conceito de ideias substantivas e ideias de segunda ordem. Conforme Schmidt, “a linha de investigação em Educação Histórica, se fundamenta em indagações que buscam o sentido que jovens, crianças e professores atribuem a determinados conteúdos históricos” (SCHMIDT; GARCIA, 2006, p.21).

Assim, o conceito de ideias substantivas se relaciona a todos os conhecimentos ligados, propriamente, ao conteúdo de história, por intermédio de marcadores históricos, protagonistas e mensagens nucleares, já as ideias de segunda ordem, está relacionada a constituição da cognição histórica dos educandos, e diz respeito aos fundamentos teóricos e metodológicos da história como: construção e utilização de ideias, fontes, evidências históricas, consciência histórica, noção de tempo histórico, interpretação histórica, entre outr

#### Considerações finais

Assim, a inserção de TICE´s no sistema educacional brasileiro se dá de maneira bastante acelerada, não só por políticas públicas, mas também, por que tais tecnologias estão cada vez mais incorporadas nas atividades cotidianas das sociedades atuais. Deste modo, é comum a relação que se estabelece entre os alunos que estão hoje nos bancos escolares e a tecnologia.

Entende-se que a crise existente atualmente na educação brasileira e, particularmente no Ensino de História, dentre outros fatores, está relacionada com o distanciamento, e até mesmo, divergência entre como e o que se ensina em História e a realidade e interesse dos alunos. O uso de tais tecnologias pode contribuir positivamente no processo de aprendizagem, se utilizada de maneira adequada, por meio de planejamento específico dos docentes. Por meio da internet e devido a suas facilidades, uma gama de possibilidades se abre ao Ensino de História, como o acesso a museus, bibliotecas e arquivos virtuais, que em períodos anteriores, jamais poderíamos imaginar, a utilização de tais recursos.

O construto teórico de Rüsen sobre a Didática da História, Consciência e Aprendizagem Histórica, bem como, a sua vasta experiência sobre a temática na Alemanha, pode contribuir para repensarmos o Ensino de História no Brasil, de modo que se abram outras possibilidades, diferente daquela que hoje está estabelecida, na linearidade, através da memorização de heróis e fatos históricos. Que o aluno tenha um papel ativo na construção do



seu conhecimento e não entenda o passado apenas como um acontecimento morto, mas como algo presente e dinâmico.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**, ano 2000.

CASSIANI, Silvia; CALIRI, Maria Helena; PELÁ, Nilza. A teoria fundamentada nos dados como abordagem da pesquisa interpretativa. **Revista Latino-am.enfermagem**, v.4, n.3, p.75-88, 1996.

CARVALHO, Larissa Camacho; QUADROS, Milena Silvester. Levantamento bibliográfico sobre Ensino de História – anos 80/2000. In: 9º Jornada de Ensino de História e Educação: o Ensino de História no continente americano: As novas relações entre as nações e suas repercussões na educação. **Anais do Evento**, ANPUH/ Ijuí: d. UNIJUÍ, 2003.

CERRI, Luis Fernando. **Ensino de história e consciência histórica**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. **Educar**, Curitiba, n.16, p.181-191, 2000.

KENSKI, Vani. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação**. São Paulo: Papirus, 6ª edição, 2010.

MASSETO, Marcos. Mediação Pedagógica e o uso da Tecnologia. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda (Org.). **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Editora Papirus, 2010, p.133-173.

MORAN, José Manuel. Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologias Audiovisuais e Telemáticas. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda (Org.). **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Editora Papirus, 2010, p.11-66.

PORTO, Tania Maria Esperon. As tecnologias de comunicação e informação na escola: relações possíveis... relações construídas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11 n. 31, p.53-57, jan/abr 2006.

ROSA, Michele Rossoni. Educação Histórica, Fontes Históricas e Novas Tecnologias: Descompassos e Possibilidades. **Revista Àgora**, Porto Alegre, p.13-24, 2011.

RÜSEN, Jörn. Didática da História: Passado, Presente e Perspectivas a partir do Caso Alemão. In: SCHMIDT, Maria; BARCA, Isabel ; MARTINS, Estevão (Org.). **Jörn Rüsen e o Ensino de História**. Curitiba: Ed. UFPR, 2010, p.23-40.

\_\_\_\_\_. O Desenvolvimento da competência narrativa na aprendizagem histórica: Uma hipótese ontogenética relativa à consciência moral. In: SCHMIDT, Maria; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão (Org.). **Jörn Rüsen e o Ensino de História**. Curitiba: Ed. UFPR, 2010, p.51-78.

\_\_\_\_\_. Aprendizado Histórico. In: SCHMIDT, Maria; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão (Org.). **Jörn Rüsen e o Ensino de História**. Curitiba: Ed. UFPR, 2010, p.41-49.

RÜSEN, Jörn. **Razão Histórica**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2010.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2.ed., 2009.



SCHMIDT, Maria Auxiliadora; GARCIA, Tânia. Pesquisas em Educação Histórica: algumas experiências. **Educar em Revista**, Número Especial. Curitiba, p.11-31, 2006.

*Recebido em Julho de 2013*  
*Aprovado em Agosto de 2013*